

Le développement durable et l'eau : question Sensible de : Leïla Fressy-Parvin

(Traduire Revue française de la traduction 242 | 2020 Passons au vert)

Tradução de Ana Carolina de Freitas¹ e de Mwewa Lumbwe²

Desenvolvimento sustentável e a água: questão delicada. *Leïla Fressy-Parvin*

Quando descobri que a edição da Traduire de junho de 2020 seria sobre desenvolvimento sustentável e transição energética, meu primeiro pensamento foi: “Vou poder contribuir!” e o segundo: “Mas o que vou poder contar?”. O tema é vasto, abrange tanto aspectos (geo)políticos quanto extremamente técnicos, a noção de desenvolvimento sustentável varia de acordo com a época, o local e o interlocutor, quando não é simplesmente questionada.

Estava prestes a abandonar meu projeto quando lembrei de um termo que me deu muito trabalho no início do ano passado: *water-sensitive*. Eu o encontrei pela primeira vez na forma *water-sensitive urban design* em um texto da ONU sobre meio ambiente e desenvolvimento sustentável. O parágrafo enumerava uma lista de infraestruturas permitindo melhorar a gestão da água nas cidades e no próprio ambiente urbano. O artigo da Wikipédia sobre o assunto³ é completo e bem documentado, mas está disponível apenas em inglês, o que é uma pena.

Embora a consulta da base terminológica UNTERM⁴ e do corpus de documentos da ONU tenham permitido que eu verificasse rápido que o *urban design* poderia ser traduzido como “planejamento urbano” ou “arquitetura urbana”, ela não forneceu nenhum resultado para *water-sensitive*. As questões relacionadas à água e ao clima estando interligadas, ampliei minha pesquisa para *climate sensitive*, sem realmente encontrar minha

¹ Dra. Ana Carolina de Freitas. Pós-doutoranda em Linguística e Estudos literários na VUB - Vrije Universiteit Brussels – Bruxelas, Bélgica. E-mail: anacarolzen9@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8138817121719531>.

² Profa. Dra. MWEWA LUMBWE. Universidade de Kamina/UNIKAM – RDCongo. E-mail: mwewaster@gmail.com. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4675495751240908>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8873-4177>.

³ Wikipedia, Water-sensitive urban design, https://en.wikipedia.org/wiki/Water-sensitive_urban_design, consulté le 29/05/2020.

⁴ UNTERM, <https://unterm.un.org/unterm/portal/welcome>, consulté le 29/05/2020.

felicidade na abundância de resultados propostos, difíceis de transpor: práticas agrícolas sensíveis, adaptadas ou vulneráveis ao clima, estratégias preocupadas ou respeitosas com as condições climáticas. Em seguida, reduzi minha pesquisa a “sensível” e a ideia surgiu de uma fonte suficiente inesperada, no caminho das questões de gênero e de uma nova solicitação: “sensível ao gênero”. Desta vez, tinha muitas opções, e as expressões anotadas consentiam melhor à adaptação: atividades preocupadas, que levam em conta ou respeitosas questões de gênero, programas sensíveis ou atentos a essas questões, medidas que levam em consideração ou integrando essa problemática. O contexto era claro: não se tratava de instalações vulneráveis à água ou que representassem riscos para a água, mas sim de um “planejamento urbano atento à questão da água”.

Alguns meses depois, assisti as jornadas técnicas sobre água e resíduos⁵ dedicadas à reutilização, ou RÉUT em francês, ou seja, a reutilização das águas residuais tratadas. As intervenções de dois pesquisadores chamaram particularmente minha atenção. A primeira colocava os desafios e as necessidades em perspectiva, lembrando alguns pontos essenciais: 80% das águas residuais domésticas geradas no mundo não são coletadas ou tratadas; 30% da população mundial não tem acesso à água potável, tão amplamente utilizada em nossos banheiros; e, obviamente, a escassez de água no mundo compromete o desenvolvimento sustentável. A segunda intervenção apresentava a evolução ao longo no tempo da gestão das águas urbanas, do abastecimento de água indispensável a qualquer estabelecimento humano até ao conceito de cidade sensível à água, ou seja, cidades que implementam um projeto urbano sensível à água⁶. Confesso que a ideia de abastecer os banheiros de um prédio residencial com águas cinzas (por exemplo, pias e chuveiros) do andar superior após tratamento nos pequenos vasos com água e vegetação (que imitam um lago) suspensos do lado de fora do prédio me atrai particularmente! Parece que a dificuldade de implementação é de ordem sociológica, mais que ordem técnica ou sanitária, vai entender...

Voltando ao tema *water-sensitive city*, não pude resistir: aproveitei o intervalo para conversar com o palestrante e lhe perguntar como ele traduziria essa expressão para o francês. Infelizmente, nossa breve troca de ideias não chegou à solução definitiva, o que me levou a retomar minhas pesquisas. As bases terminológicas clássicas (TERMIUM, *Le*

⁵ 10e journées techniques eau et déchets, 20 et 21 mai 2019, Toulouse (France), www.jted.insa-toulouse.fr/presentation/, consulté le 29/05/2020.

⁶ À medida do desenvolvimento dela, as cidades garantem primeiro o abastecimento de água, depois a coleta separada das águas pluviais e das águas residuais, a proteção contra inundações, a gestão das fontes de poluição e a proteção dos cursos de água, etc., antes de implementar o conceito de cidade sensível à água, que integra, em particular, a resiliência às alterações climáticas e a equidade intergeracional.

*grand dictionnaire terminologique e IATE*⁷) mencionam apenas *water sensitivity*, que se refere às características físico-químicas das substâncias e materiais e não nos ajuda muito.

Ao fazer uma pesquisa na web bilíngue por *water-sensitive +eau*, descobri com espanto, inclusive em artigos científicos, a expressão “cidades sensíveis à água”, que pode levar a pensar que elas são vulneráveis às inundações – talvez elas sejam, mas essa não é a questão! Também fiz algumas descobertas interessantes, como os neologismos “água-responsável”, evidentemente inspirado em ecologicamente responsável, e “*ecol’eaugique*”, embora o termo inglês correspondente seja mais *water-wise*. Também encontrei expressões associadas interessantes: gestão integrada da água em meio urbano, gestão integrada das águas urbanas, abordagem integrada do ciclo da água.

Por enquanto, esperando que os terminologistas se debruçem sobre o assunto, parece-me que a melhor solução seria manter *water-sensitive city* em inglês e explicar o termo, por exemplo:

- cidades preocupadas com a questão da água;
- cidades integrando a questão da água;
- cidades que adotam uma abordagem integrada do ciclo da água;
- cidades que implementam uma gestão integrada e sustentável das águas.

Guardei o meu favorito para o final (embora seja difícil inseri-lo em um gráfico de uma apresentação): cidades que reinventam a gestão da água no espaço urbano.⁸

Agradeço a Sabine Fajerwerg pela revisão. leila.fressy-parvin@orange.fr

Leïla Fressy-Parvin é tradutora autônoma desde 2007. Formada em engenharia, ela é especialista em tradução científica e técnica do inglês para o francês, especialmente nas áreas de meio ambiente e energia. Membro do escritório da delegação SFT Midi-Pyrénées de 2015 a 2019, ela também foi vencedora do concurso de 2017 para recrutamento de tradutores de língua francesa organizado pela ONU.

FONTES CITADAS

Leïla Fressy-Parvin, “O desenvolvimento sustentável e a água: uma questão delicada”, *Tra-duire [Online]*, 242 [2020, publicado em 15 de julho de 2020, consultado em 21 de dezembro

⁷ TERMIUM Plus, www.btb.termiumplus.gc.ca/; Le grand dictionnaire terminologique (GDT), www.granddictionnaire.com/; IATE, <https://iate.europa.eu/home>, sites consultados em 29/05/2020.

⁸ Philippe Boury e Nadja Bedock, *Quando as cidades reinventam a gestão da água no espaço urbano*, *Radio Fréquence Terre*, 20 de dezembro de 2016, <https://www.frequenceterre.com/2016/12/20/villes-reinventent-gestion-de-leau-lespace-urbain/>, consultado em 29/05/2020.

de 2020. URL: <http://journals.openedition.org/traduire/2003>; DOI: <https://doi.org/10.4000/traduire.2003>

REFERÊNCIAS

FRESSY-PARVIN, Leïla. **Le développement durable et l'eau**: question sensible. *Traduire*, n. 242, p. 51–54, 2020.

FRESSY-PARVIN, Leïla. **Le développement durable et l'eau**: question sensible. *Traduire*, [online], n. 242, 2020. Disponível em: <http://journals.openedition.org/traduire/2003>. Acesso em: 16 jul. 2025. DOI: <https://doi.org/10.4000/traduire.2003>.

Le développement durable et l'eau : question sensible. Leïla Fressy-Parvin

Lorsque j'ai découvert que le numéro de Traduire de juin 2020 porterait sur le développement durable et la transition énergétique, ma première pensée a été : « Je vais pouvoir y contribuer ! » et la seconde : « Mais que vais-je bien pouvoir raconter ? ». Le sujet est vaste, couvre des aspects à la fois très (géo)politiques et extrêmement techniques, la notion de développement durable varie selon l'époque, le lieu et l'interlocuteur, quand elle n'est pas tout simplement remise en cause...

J'allais abandonner mon projet quand je me suis souvenue d'un terme qui m'avait donné du fil à retordre en début d'année dernière : water-sensitive. Je l'ai d'abord rencontré sous la forme water-sensitive urban design dans un texte onusien sur l'environnement et le développement durable. Le paragraphe énumérait une liste d'infrastructures permettant d'améliorer la gestion de l'eau dans les villes et l'environnement urbain lui-même. L'article de Wikipédia sur le sujet⁹ est complet et bien documenté, mais disponible uniquement en anglais, ce qui est bien dommage.

Si la consultation de la base terminologique UNTERM¹⁰ et du corpus de documents de l'ONU m'a rapidement permis de vérifier qu'on pouvait traduire urban design par « aménagement urbain » ou « architecture urbaine », elle n'a rien donné pour water-sensitive. Les problématiques de l'eau et du climat étant liées, j'ai élargi ma recherche à climatesensitive, sans vraiment trouver mon bonheur dans l'abondance de résultats proposés, difficilement transposables : pratiques agricoles sensibles, adaptées ou vulnérables au climat, stratégies soucieuses ou respectueuses des conditions climatiques. J'ai ensuite réduit ma recherche à sensitive et la lumière a jailli d'une source assez inattendue, au détour des questions de genre et d'une nouvelle requête : gender-sensitive. Cette fois, j'avais l'embarras du choix, et les expressions relevées se prêtaient mieux à l'adaptation : activités soucieuses, tenant compte ou respectueuses des questions de genre, programmes sensibles ou attentifs à ces questions, mesures prenant en considération ou intégrant cette problématique. Le contexte était clair : il ne s'agissait pas d'installations vulnérables à l'eau ou posant des risques pour l'eau, mais bien d'un « aménagement urbain soucieux de la question de l'eau ».

⁹ Wikipedia, Water-sensitive urban design, https://en.wikipedia.org/wiki/Water-sensitive_urban_design, consulté le 29/05/2020.

¹⁰ UNTERM, <https://unterm.un.org/unterm/portal/welcome>, consulté le 29/05/2020.

Quelques mois plus tard, j'ai assisté aux journées techniques eau et déchets¹¹ consacrées à la reuse, ou RÉUT en français, c'est-à-dire la réutilisation des eaux usées traitées. Les interventions de deux chercheurs ont particulièrement retenu mon attention. La première remettait les enjeux et les besoins en perspective en rappelant quelques points essentiels : 80 % des eaux usées domestiques générées dans le monde ne sont pas collectées ou traitées ; 30 % de la population mondiale n'a pas accès à l'eau potable, si largement utilisée dans nos toilettes ; et bien évidemment, la pénurie d'eau dans le monde compromet le développement durable. La seconde intervention présentait l'évolution dans le temps de la gestion des eaux urbaines, de l'alimentation en eau indispensable à tout établissement humain au concept de water-sensitive city, ces villes qui mettent en oeuvre un water sensitive urbain design¹². J'avoue que l'idée d'alimenter les toilettes d'un immeuble d'habitation avec les eaux grises (par exemple, lavabos et douches) de l'étage supérieur après traitement dans des petits bassins végétalisés suspendus à l'extérieur du bâtiment me séduit particulièrement ! Il semble que la difficulté de mise en oeuvre soit d'ordre sociologique, plutôt que technique ou sanitaire, allez comprendre...

Pour en revenir à water-sensitive city, je n'ai pas pu résister: j'ai profité de la pause pour discuter avec l'orateur et lui demander comment il traduirait cette expression en français. Notre bref remue-méninges n'a hélas pas abouti à LA solution, ce qui m'a poussée à reprendre mes recherches. Les bases terminologiques classiques (TERMIUM, Le grand dictionnaire terminologique et IATE¹³) ne mentionnent que water sensitivity, qui renvoie aux caractéristiques physicochimiques des substances et matériaux et ne nous aide pas beaucoup.

En faisant une recherche web bilingue «water-sensitive» + «eau», j'ai découvert avec stupeur, y compris dans des articles scientifiques, l'expression « villes sensibles à l'eau », qui peut laisser penser qu'elles sont vulnérables aux inondations – elles le sont peut-être, mais là n'est pas la question ! J'ai fait aussi de jolies trouvailles, comme les néologismes « eau-responsable », de toute évidence inspiré d'écoresponsable, et « écol'eaugique », même si le terme anglais correspondant est plutôt water-wise. J'ai aussi

¹¹ 10e journées techniques eau et déchets, 20 et 21 mai 2019, Toulouse (France), www.jted.insa-toulouse.fr/presentation/, consulté le 29/05/2020.

¹² Au fur et à mesure de leur développement, les villes assurent d'abord l'alimentation en eau, puis la collecte séparée des eaux de pluie et des eaux usées, la protection contre les inondations, la gestion des sources de pollution et la protection des cours d'eau, etc., avant de mettre en oeuvre le concept de water-sensitive city, qui intègre notamment la résilience aux changements climatiques et l'équité intergénérationnelle.

¹³ TERMIUM Plus, www.btb.termiumplus.gc.ca/ ; Le grand dictionnaire terminologique (GDT), www.granddictionnaire.com/ ; IATE, <https://iate.europa.eu/home>, sites consultés le 29/05/2020.

rencontré des expressions associées intéressantes : gestion intégrée de l'eau en milieu urbain, gestion intégrée des eaux urbaines, approche intégrée du cycle de l'eau.

Pour le moment, en attendant que les terminologues s'emparent du sujet, il me semble que la meilleure solution serait de garder *water-sensitive city* en anglais et d'explicitier le terme, par exemple :

- villes soucieuses de la question de l'eau ;
- villes intégrant la question de l'eau;
- villes qui adoptent une approche intégrée du cycle de l'eau ;
- villes qui mettent en place une gestion intégrée et durable des eaux.

J'ai gardé mon coup de coeur pour la fin (même s'il est difficile de le faire entrer sur un graphique dans une présentation): villes qui réinventent la gestion de l'eau dans l'espace urbain¹⁴.

Merci à Sabine Fajerwerg pour sa relecture. leila.fressy-parvin@orange.fr

Leïla Fressy-Parvin est traductrice indépendante depuis 2007. Ingénieure de formation, elle est spécialisée dans la traduction scientifique et technique de l'anglais vers le français, notamment dans les domaines de l'environnement et de l'énergie. Membre du bureau de la délégation SFT Midi-Pyrénées de 2015 à 2019, elle est aussi lauréate du concours 2017 de recrutement de traducteurs de langue française organisé par l'ONU.

¹⁴ Philippe Boury et Nadja Bedock, Quand les villes réinventent la gestion de l'eau dans l'espace urbain, Radio Fréquence Terre, 20 décembre 2016, <https://www.frequenceterre.com/2016/12/20/villes-reinventent-gestion-de-leau-lespace-urbain/>, consulté le 29/05/2020.

